



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA



www.aeba.org.br
 aeba_associacao
 aeba@aeba.org.br
 Aeba Associação
 (91) 99292-7071

LIÇÃO DE 2017: SEM GREVE AS NEGOCIAÇÕES NÃO AVANÇAM.



#LUTARPARAAVANÇAR

No Banco, muitos colegas têm restrições à GREVE ou são abertamente contrários. No entanto, após a experiência de 2017, está muito claro que, sem GREVE, definitivamente as negociações não avançam. Fato é que as negociações iniciaram com atraso e em nenhum dos pontos discutidos tivemos avanço. Não avançamos, sequer, em questões que não têm impacto nas despesas de pessoal, como é o caso das renegociações de dívidas (o famoso “pula-pula”) que cobramos desde a primeira reunião de negociação em outubro de 2017.

A desorganização ou desinteresse da Comissão de Negociação (Moura, Bruna, Valeida e Márcia) e da diretoria é tão grande que eles, sequer, controlam e observam os documentos que as entidades protocolam. Enviamos um documento com objeções ao ponto eletrônico e depois tivemos que provar que protocolamos. Um absurdo!

O “modus operandi” desta diretoria é das “promessas”, um diretor ou o próprio presidente viaja e promete alguma coisa, na mesa de negociação eles prometem alguma coisa, então ficamos esperançosos, mas nada acontece, pois tudo não passa de promessa.

Se estivéssemos em Greve de alguma forma isso se resolveria. Quanto mais forte a Greve melhores são os resultados, infelizmente essa é a lógica. Continuamos com uma pauta extensa: plano de cargos, fim da lateralidade no Mato Grosso e Tocantins, paridade no financiamento da saúde, valorização do Quadro de Apoio-QA, fim da perseguição aos engenheiros, fortalecimento das agências, pagamento de horas-extras, criação de mais um caixa executivo em todas as agências, manutenção das análises no Maranhão e Amazonas, fim da política de fechamento de agências e por uma política de expansão do Banco, garantia de renegociação de

dívidas e redução das taxas do CHESAL, PLR de 9,25% dos Lucros independente das metas e uma série de outras pautas específicas para as quais estamos buscando solução.

Esperamos que essas questões sejam solucionadas, pois, além de tudo, essas muitas modificações e reestruturações criaram um clima de dúvidas e incertezas e esta diretoria não fez nada de bom que se relacionasse aos empregados. Nossa visão é a de que não adianta esperar que o banco faça coisas boas, precisamos lutar por elas e, para fazermos isso, temos que ser ouvidos e, para sermos ouvidos, temos que estar mobilizados.

Sabemos que muitos colegas pensam que a Greve não resolve as coisas, pode ser que a Greve não resolva tudo, mas, sem Greve, não se resolve nada, esta é a lição de 2017.

**NENHUM EMPREGADOR RESPEITA
UMA CATEGORIA DESMOBILIZADA!**